

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica 3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-199-2 DOI 10.22533/at.ed.992202407</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELAÇÕES ENTRE CIÊNCIA E TÉCNICA NA ENFERMAGEM: REFLEXÃO FILOSÓFICA	
Isadora Marques Barbosa Isabelle Marques Barbosa Antonia Victoria Carvalho Costa Lia Ricarte de Menezes Manoel Austregésilo de Araújo Junior Gracy Kelly Lima de Almeida Freitas Gina Maria Barbosa Arruda Damiana Vieira Sampaio Ana Karoline Barros Bezerra Diane Sousa Sales	
DOI 10.22533/at.ed.9922024071	
CAPÍTULO 2	8
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PACIENTE PORTADORA DE LÚPUS, DESENVOLVENDO O AUTO CUIDADO SEGUNDO A TEORIA DE OREM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Elisabeth Soares Pereira da Silva Rayssa Ferreira Sales de Prado Rebeca Faheina Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.9922024072	
CAPÍTULO 3	14
SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DE ENFERMAGEM NANDA INTERNACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE CUIDADO AO USUÁRIO COM ADOECIMENTO NEUROLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Simone Gonçalves de Azevedo Dienifer Fernanda da Silva Emanuela Letícia Tacca Jucimar Frigo Patrícia Regina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9922024073	
CAPÍTULO 4	24
DESENVOLVIMENTO DE SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO CIPE® PARA TOMADA DE DECISÃO FRENTE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA	
Natalia Beatriz Lima Pimentel Vivian Cristina Gama Souza Lima Patrícia dos Santos Claro Fuly Sílvia Maria de Sá Basillio Lins Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9922024074	
CAPÍTULO 5	39
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CLIENTE ACOMETIDA POR CARDIOMIOPATIA PERIPARTO	
Karen Gomes da Silva Costa Lívia Maria da Silva Souza Ana Claudia Moreira Monteiro Kyra Vianna Alochio Ana Claudia Moreira Monteiro Tatiana Maria Pereira Lattanzi Janaina Luiza dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9922024075	

CAPÍTULO 6 49

BARREIRAS PERCEBIDAS PELOS ENFERMEIROS DURANTE O *HANDOFF*: REVISÃO INTEGRATIVA

Rejane Silva Rocha
Rafael Carlos Macedo de Souza
Natália Beatriz Lima Pimentel
Camila Rodrigues da Cunha Siqueira
Lianini Leoni Ítalo dos Santos
Vanessa Galdino de Paula

DOI 10.22533/at.ed.9922024076

CAPÍTULO 7 62

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PREVALENTES EM POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA

Luciana Nabinger Menna Barreto
Éder Marques Cabral
Miriam de Abreu Almeida

DOI 10.22533/at.ed.9922024077

CAPÍTULO 8 75

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Laura Regina Ribeiro
Sabrina Ayd Pereira José
Isis Vanessa Nazareth
Ítalo Rodolfo Silva
Thiago Privado da Silva
Sumaya dos Santos Almeida Campos

DOI 10.22533/at.ed.9922024078

CAPÍTULO 9 92

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Raul Roriston Gomes da Silva
Maria Isabel Caetano da Silva
Valéria de Souza Araújo
Rachel De Sá Barreto Luna Callou Cruz
Woneska Rodrigues Pinheiro
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Aline Sampaio Rolim de Sena
Cicera Luciele Calixto Alves
Patricia Regina Silva dos Santos
Déborah Albuquerque Alves Moreira
Simone Marcelino Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9922024079

CAPÍTULO 10 101

APLICAÇÃO DA SAE COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR O CUIDADO DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington Manoel da Silva
Maria Eduarda da Silva
Willaine Balbino de Santana Silva
Georgia Cybelle dos Santos Silva
Juliana Andrade dos Santos
Lívia Mirelly Ferreira de Lima
Aline Barbosa da Silva

Jéssica dos Santos Costa
Jessika Luana da Silva Albuquerque
Nayara Ranielli da Costa
Williane Souza da Silva
Camila Francielly de Santana Santos

DOI 10.22533/at.ed.99220240710

CAPÍTULO 11 105

EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO “OSCE” NA AVALIAÇÃO DE ENFERMEIROS NO PRÉ-NATAL

Marta Valéria Calatayud Carvalho
Cleusa Alves Martins
Alessandra Vitorino Naghettini
Ângelo Lusuardi
Julyana Calatayud Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99220240711

CAPÍTULO 12 117

PASSAGEM DE PLANTÃO COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO NA ENFERMAGEM

Jovelina Rodrigues dos Santos Arrais Neta
Huderson Macedo de Sousa
Jedeane Nicácio Almeida
Ana Paula da Silva Nascimento
Cardene de Andrade Oliveira Guarita
Nayra Santana da Silva Nascimento
Andra Luiza Macedo de Sousa
Maria Carolina de Sousa Trajano
Marilene de Sousa Lira
Joyci Vitoria Barros Nogueira
Indrid Carolline Lima do Carmo
Agná Roberta Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.99220240712

CAPÍTULO 13 131

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS: UM CAMINHO PARA MENSURAÇÃO DE FENÔMENOS SUBJETIVOS

Joselice Almeida Góis
Kátia Santana Freitas
Fernanda Carneiro Mussi
Igor Ferreira Borba de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.99220240713

CAPÍTULO 14 146

TECNOLOGIA ASSISTENCIAL PARA A APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA HIPERDIA: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO

Milena Farah Castanho Ferreira
Ana Paula Reis Antunes
Dilque do Socorro Fernandes de Oliveira
Thayse Sales de Azevedo
Leidiane Cardoso Quaresma
Susiane Martins Silva
Larysse Caldas de Oliveira
Eimar Neri de Oliveira Junior
Luana Conceição Cunha
Virgínia Mercês Lara Pessoa Oliveira

Daniele Melo Sardinha
Gabriel Fazzi Costa
DOI 10.22533/at.ed.99220240714

CAPÍTULO 15 160

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM QUANTO AO USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Wendrews Miguel Gaio da Silva
Kamilla Vicente da Cunha
Laura Souto Manhães R. Carvalho
Ana Cláudia Moreira Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.99220240715

CAPÍTULO 16 175

INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES COM CATETER VENOSO CENTRAL PARA HEMODIÁLISE: MEDIDAS PREVENTIVAS DO ENFERMEIRO

Vanessa Caroline de Marcos
Clarice Santana Milagres

DOI 10.22533/at.ed.99220240716

CAPÍTULO 17 185

A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Liszety Guimarães Emmerick
Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa
Gicélia Lombardo Pereira
Roberto Carlos Lyra da Silva
Clarissa Coelho Vieira Guimarães
Luiz Alberto de Freitas Felipe
Vanessa Oliveira Ossola da Cruz
Maristela Moura Berlitz
Heloísa Andreia Silva dos Santos
Paula Amaral Mussumeci
Rosana Proença Ferreira de Almeida
Michelle Freitas de Souza

DOI 10.22533/at.ed.99220240717

CAPÍTULO 18 194

AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAIS BRASILEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA

Thália Letícia Batista Menezes
Patrícia Kelen Sousa Araújo Gomes
José Ivo Albuquerque Sales
Cássio da Silva Sousa
Natasha Marques Frota
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti
Nelson Miguel Galindo Neto
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.99220240718

CAPÍTULO 19 206

SEGURANÇA DO PACIENTE E ERRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ludmilla Barbosa Bomfim dos Santos
Eric Rosa Pereira
Joyce Martins Arimatéa Branco Tavares
Ronilson Gonçalves Rocha

Silvia Maria de Sá Basílio Lins
Dennis Carvalho Ferreira
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.99220240719

CAPÍTULO 20 217

EDUCAÇÃO PERMANENTE VISANDO A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO BÁSICA

Fernanda Bernardo dos Santos
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Alessandra Félix André Braga
Cristiane Faustino Silva Homero
Daniel da Silva Granadeiro
Érika Fernandes Duarte
Joanir Pereira Passos
Luana Eloá Ribeiro dos Santos
Maiana Eloi Ribeiro dos Santos
Marcílio de Souza Marcelina
Maristela Cordeiro Magalhães
Núbia Aurora Suhet

DOI 10.22533/at.ed.99220240720

CAPÍTULO 21 222

AVALIAÇÃO DO TRANSPORTE CRÍTICO DE PACIENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Emanuel Pereira dos Santos
Leonardo Nogueira Melo
Vera Lúcia Freitas
Inês Maria Meneses dos Santos
Raphael Dias de Mello Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99220240721

CAPÍTULO 22 227

AUDITORIA DE ENFERMAGEM E A IMPORTÂNCIA DAS ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM: REVISÃO
INTEGRATIVA

Natalia de Aviz Lisboa
Marcus Fernando da Silva Praxedes

DOI 10.22533/at.ed.99220240722

SOBRE O ORGANIZADOR..... 237

ÍNDICE REMISSIVO 238

TECNOLOGIA ASSISTENCIAL PARA A APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA HIPERDIA: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO

Data de aceite: 01/07/2020

Milena Farah Castanho Ferreira

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Faculdade de Enfermagem
Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1338900221464100>

Ana Paula Reis Antunes

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Faculdade de Enfermagem
Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7484859218358833>

Dilque do Socorro Fernandes de Oliveira

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Faculdade de Enfermagem
Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3092312179111770>

Thayse Sales de Azevedo

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Faculdade de Enfermagem
Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4865092991618002>

Leidiane Cardoso Quaresma

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Faculdade de Enfermagem
Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5954546035869559>

Susiane Martins Silva

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Faculdade de Enfermagem
Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2618061281091894>

Larysse Caldas de Oliveira

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Faculdade de Enfermagem
Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1571230387240250>

Eimar Neri de Oliveira Junior

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Faculdade de Enfermagem
Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2929359372586736>

Luana Conceição Cunha

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Faculdade de Enfermagem
Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0489706237882138>

Virgínia Mercês Lara Pessoa Oliveira

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Faculdade de Enfermagem
Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7501448764212568>

Daniele Melo Sardinha

Instituto Evandro Chagas (IEC), Seção de
Bacteriologia e Micologia (SABMI)
Ananindeua – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6248252725091430>

Gabriel Fazzi Costa

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Faculdade de Enfermagem
Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8292429600236339>

RESUMO: Objetivo: Verificar a validade de uma Tecnologia Assistencial (TA) para aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem no programa Hiperdia. **Metodologia:** estudo metodológico com abordagem quanti-qualitativa, realizado em uma Instituição de Ensino Superior privada de Belém/PA com docentes e preceptores que compõem o quadro de funcionários da instituição, no período de abril e maio de 2018. Utilizou-se a validade de conteúdo pelo percentual de concordância superior a 70% entre os juízes para cada bloco analisado e índice de validade de conteúdo. A análise de dados foi feita através da estatística descritiva e Análise de Conteúdo Temático de Bardin. **Resultados:** Participaram da pesquisa 12 juízes. A avaliação foi realizada por itens divididos em três blocos: objetivos da TA; estrutura e apresentação; e relevância da TA. Das considerações feitas pelos juízes emergiram três categorias temáticas: Inclusão de itens no histórico de enfermagem; Inclusão de itens na prescrição de enfermagem; e Adequação da TA/Informações mais objetivas. **Discussão:** Constatou-se que a TA alcançou o grau de significância, não há dúvidas quanto à melhoria assistencial proporcionada pelas inovações tecnológicas, assim como é inquestionável a importância do preparo profissional, do oferecimento de recursos adequados e da preservação do cuidado acolhedor e humanizado para que tal processo seja consolidado de maneira eficaz. **Conclusão:** a implementação do novo instrumento colabora para o aperfeiçoamento da prática assistencial no Serviço. O presente estudo teve o intuito de validar a TA, porém será realizado estudos futuros para a aplicabilidade desta. Contudo, este trabalho pode proporcionar novas perspectivas de cuidado e promoção da saúde, como também contribui para novas pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias assistenciais direcionadas para a Atenção Primária em Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Atenção Primária à Saúde; Hipertensão Arterial Sistêmica; Diabetes Mellitus; Processo de Enfermagem.

CARE TECHNOLOGY FOR THE APPLICABILITY OF THE SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE IN THE HIPERDIA PROGRAM: A VALIDATION STUDY

ABSTRACT: Objective: To verify the validity of a Care Technology (CT) for the applicability of the Systematization of Nursing Care in the Hiperdia program. **Methodology:** Methodological study with quantitative-qualitative approach, carried out in a private Higher Education Institution in Belém/PA with teachers and preceptors who make up the institution's staff, in the period of April and May 2018. Content validity was used by the percentage of agreement higher than 70% among the judges for each analyzed block and content validity index. Data analysis was performed through descriptive statistics and Bardin's Thematic Content Analysis. **Results:** Twelve judges participated in the study. The evaluation was performed by items divided into three blocks: Objectives of the CT; Structure and presentation; Relevance of the CT. From the considerations made by the judges emerged three thematic categories: Inclusion of items in the nursing history; Inclusion of items in the nursing prescription; e Adequacy of the CT/More objective information. **Discussion:** It was found that CT has reached the degree of significance,

there is no doubt about the improvement provided by technological innovations, as well as the importance of professional preparation, the provision of resources preservation of welcoming and humanized care so that such a process is effectively consolidated. **Conclusion:** The implementation of the new instrument contributes to the improvement of care practice in the Service. The present study aimed to validate the CT, but future studies will be conducted to applicability of the same. However, this work can provide new perspectives of care and health promotion, as well as contribute to new research related to the development of care technologies directed to Primary Health Care.

KEYWORDS: Technology; Primary Health Care; Systemic Arterial Hypertension; Diabetes Mellitus; Nursing Process.

1 | INTRODUÇÃO

Na história da civilização, a tecnologia e o cuidado em enfermagem estão fortemente relacionados, conduzindo a ideia de que a enfermagem caminha na direção certa quando incorpora o uso das tecnologias no seu processo de trabalho. É por meio da fundamentação científica do cuidado em enfermagem que houve o reconhecimento da expressão tecnológica do cuidado, tanto como processo, quanto como produto (BIDÔ, et al., 2016).

As tecnologias podem ser classificadas, dentre diversas formas, como leves, leve-duras e duras. As leves são as tecnologias de relações como o acolhimento, o vínculo, a autonomização, a gestão como forma de orientar processos; as leve-duras são os saberes estruturados como a clínica, a epidemiologia, a psiquiatria, o Taylorismo, o Fayolismo; e as tecnologias duras são os equipamentos, as normas e as estruturas organizacionais (ABREU; AMENDOLA; TROVO, 2017).

Aponta-se que a assistência à saúde dentro do processo de trabalho, sempre esteve voltada para a produção, nesse sentido, as tecnologias leves, que têm como premissa produzir relações de reciprocidade e de interação, tornam-se indispensáveis à efetivação do cuidado, como demarcado na teoria (SOUZA, et al., 2014).

Deve-se ressaltar que no contexto atual do cuidado em saúde, as tecnologias leves se apresentam como proposta de mudança de paradigma que possibilita atender a realidade vigente no que tange as relações entre equipe de saúde e usuários dos serviços, destacando-se como elementos significativos de rearticulação entre a prática profissional e as necessidades de saúde da população (TORRES, et al., 2018).

Evidencia-se nessa década, que a Enfermagem proporciona diversos instrumentos que auxiliam no processo de cuidado, dentre esses destacam-se as tecnologias, que se permitem cada vez mais ser desenvolvidas e especializadas por todos aqueles profissionais motivados para uma melhoria na assistência à saúde. Desta maneira, o enfermeiro precisa buscar a construção do seu próprio desenvolvimento, que esteja

relacionado com a qualidade de vida, a maneira de administrar a saúde, a enfermidade e os problemas daí decorrentes (FERREIRA, et al., 2018).

Atualmente, observam-se intensas e consecutivas transformações na sociedade, destacando-se o rápido crescimento da utilização das tecnologias, que estão cada vez mais à disposição dos profissionais da saúde e usuários, e que se apresentam de vários tipos, tais como: tecnologias educacionais, tecnologias gerenciais e tecnologias assistenciais. Vive-se em uma era tecnológica onde, por vezes, a percepção do termo tecnologia ainda tem sido utilizada de forma errônea e equivocada, pois a ainda se associa tecnologia com a ideia de um produto ou equipamento (GIRARD, et al., 2018).

Esta outra forma de classificação, divide as tecnologias em educacionais, gerenciais e assistenciais. As Tecnologias Gerenciais (TG) caracterizam-se pela sua aplicação nos recursos humanos e materiais, proporciona aos profissionais e clientela interação, disposição para escutar e falar (NIETSCHE, et al., 2005). As Tecnologias Educacionais (TE) abrangem um agrupamento organizado de conhecimentos científicos que oferecem o planejamento, a execução, o controle e o acompanhamento do processo educacional formal e informal, no qual o educador é um mediador no processo de ensino. As TE possibilitam ao educador estilos inovadores para trocar conhecimentos com o educando, auxiliando o aprendizado e contribuindo para o avanço educacional (NASCIMENTO; TEIXEIRA, 2018).

Já as Tecnologias Assistenciais (TA), podem ser compreendidas como aquelas que incluem a construção de um conhecimento técnico-científico resultante de investigações, aplicações de teorias e da experiência cotidiana dos profissionais e clientela, constituindo-se, portanto, em um conjunto de ações sistematizadas, processuais e instrumentais para a prestação de uma assistência qualificada ao ser humano em todas as suas dimensões. A TA possibilita dimensões interacionais permitindo aos profissionais a utilização dos sentidos para a escolha e a realização da assistência permitindo (re)encontrar a sensibilidade, a solidariedade, o amor, a ética e o respeito de si e do outro (a clientela) (NIETSCHE, et al., 2012).

Aponta-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem como um instrumento metodológico ativo e inovador primordial para nortear a prática da enfermagem. Permitindo ainda para o enfermeiro, aplicar seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial, o que oferece uma assistência particularizada, constante e com qualidade (ALENCAR, et al., 2018).

O processo de enfermagem encontra-se organizado em cinco etapas: coleta de dados de enfermagem (anamnese e exame físico), diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta que contribui para organizar, sistematizar e realizar o cuidado embasado nos princípios do método científico, oferecendo maior segurança e melhor qualidade na assistência e tem por objetivo prestar assistência ao

ser humano na sua totalidade, por meio de ações específicas de promoção, prevenção, recuperação e a reabilitação de saúde do indivíduo, família e comunidade (TANNURE; PINHEIRO, 2015).

No contexto brasileiro, a Atenção Primária à Saúde (APS) conta, atualmente, com diversos programas elaborados pelo Ministério da Saúde, dentre eles o Hiperdia, criado em 2002, e que oferece além do cadastramento de Hipertensos e Diabéticos, como também o acompanhamento, recebimento de medicamentos prescritos e a caracterização do perfil epidemiológico dessa população, desencadeando, assim estratégias de saúde pública que objetivam a superação do quadro atual com a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e a redução de custo social (FERREIRA, et al., 2019).

Em virtude da magnitude dessas doenças crônicas e das mudanças no estilo de vida imposta aos pacientes, o cuidado de enfermagem deve ser pautado em ações assistenciais, educativas e de gerenciamento, visando à adesão ao tratamento e melhoria da qualidade de vida. A Enfermagem enquanto ciência, arte e tecnologia, preocupa-se com o cuidado humano nas dimensões individual e coletiva, pautada no compromisso social com as necessidades de saúde da população. Nessa perspectiva, tem desenvolvido teorias para fundamentar o cuidado (MOURA, 2014).

Assim, o objetivo deste estudo foi validar uma tecnologia assistencial para aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem no programa Hiperdia, conhecer os fatores envolvidos no processo de validação e analisar o processo de avaliação dos juízes que sustentarão a validação da tecnologia assistencial para aplicabilidade da SAE.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa metodológica oferece instrumentos e refere-se a investigações dos métodos de obtenção e organização de dados e condução de pesquisas rigorosas, que tratam do desenvolvimento, da validação e da avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa. Para a validação utilizou-se a validade de conteúdo pelo percentual de concordância entre os juízes, que deve ser superiora 70% para cada bloco analisado, e pelo índice de validade de conteúdo (IVC) (POLIT; BECK, 2019).

A pesquisa quantitativa se embasa no pensamento positivista lógico, enfatizando-se o raciocínio dedutivo, atributos mensuráveis da experiência humana e as regras da lógica, diferenciando-se da pesquisa qualitativa, pois seus resultados podem ser quantificados centrado-se na objetividade e considerando que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com auxílio de instrumentos padronizados e neutros (MARCONI; LAKATOS, 2017). Enquanto a pesquisa qualitativa aborda um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e

atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016).

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior privada de Belém-PA, com docentes e preceptores do curso de enfermagem, no período de abril e maio de 2018. Adotou-se como critérios de inclusão, atuação de no mínimo 2 anos como docentes em disciplinas que envolvessem a Atenção Primária à Saúde e Sistematização da Assistência de Enfermagem e ser Especialista, Mestre ou Doutor com expertise voltada para APS e/ou SAE. Ser membro integrante do corpo docente da mesma instituição que ocorreu a pesquisa. O pedagogo e comunicador social escolheu-se envolvendo apenas o critério de titulação. Todos os juízes aceitaram o convite para participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram docentes que não aceitassem participar da pesquisa ou que estivessem de férias ou licença.

Cumpriu-se as disposições regulamentadoras da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para pesquisa com seres humanos, sendo o projeto de pesquisa deferido pelo Comitê de Ética da Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ, com o Parecer de nº 86138318.0.0000.5701.

Utilizou-se para a análise dos dados dois métodos, a parte quantitativa, em analisou-se através de estatística descritiva que agrupou as pontuações atribuídas a cada pergunta fechada, aplicando métodos estatísticos simples como mediana, média aritmética, moda e representada através de gráficos.

Percebe-se que, quando há muitos dados (o que acontece nas sondagens e estudos de opinião) necessita-se tornar essa informação manejável para que seja possível comparar e relacionar, a estatística descritiva é o instrumento que permite concentrar e reduzir essa informação e representá-las através de gráficos (GUEDES, et al., 2015).

Para a análise qualitativa, optou-se pela Análise de Conteúdo Temático de Bardin (ACTB), cujo objetivo é compreender o sentido das comunicações e suas significações explícitas e/ou ocultas. A análise de conteúdo resume-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 2016).

Define-se a análise de conteúdo como um conjunto de procedimentos sistemáticos que implicam na determinação de tais procedimentos, dessa forma proporciona-se segurança ao pesquisador no caminho da pesquisa, ao mesmo tempo em que permite a replicabilidade da técnica, possibilitando a comparação entre resultados de diferentes estudos (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016).

Por motivos éticos, as identidades dos juízes especialistas foram mantidas no anonimato e, portanto, codificadas da seguinte forma: A1, A2, A3... A11 e A12.

3 | RESULTADOS

Participaram do estudo 12 juízes entre docentes e preceptores do curso de enfermagem, pedagogo e comunicador social. No que tange a análise dos dados quantitativos, definiu-se 3 itens oriundos das avaliações dos juízes, sendo eles: Quanto os objetivos da Tecnologia Assistencial (TA); quanto a estrutura e apresentação e a quanto a relevância da TA. Cada item divide-se em subitens com alternativas de resposta fechadas entre elas, caracterizado como adequado, parcialmente adequado e inadequado.

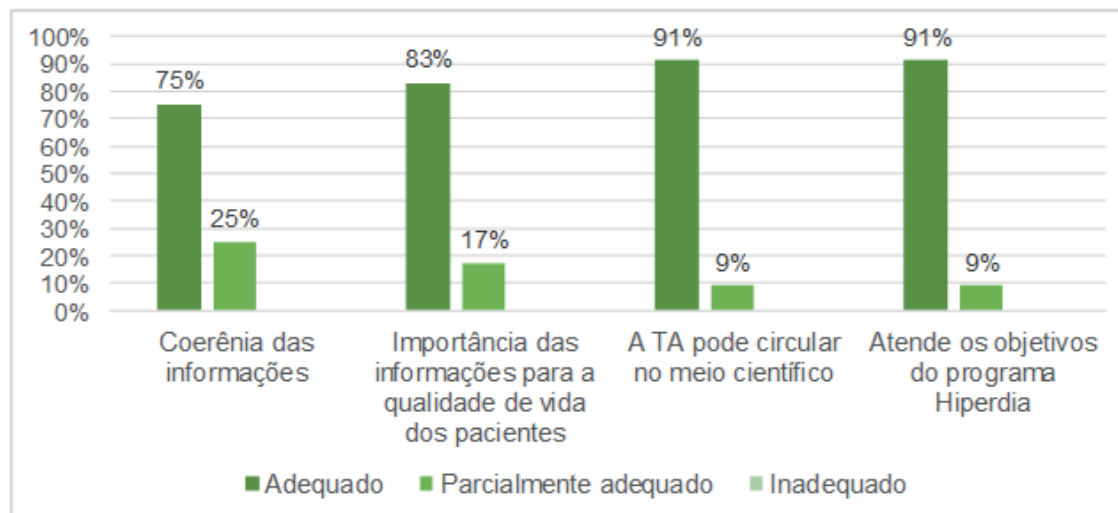


Figura 1 – Quanto aos objetivos da tecnologia.

A figura 1 refere-se quanto aos objetivos da TA, relacionando-se ao seu propósito e metas que se deseja atingir com a sua utilização. Após a avaliação dos juízes e suas respectivas respostas em cada subitem se observa que dos 4 subitens avaliados, a maioria dos juízes responderam que a tecnologia atende os objetivos proposto pela mesma. No primeiro subitem sinaliza quanto à coerência das informações no qual 75% dos juízes julgaram que a TA está adequada, 25% parcialmente adequada e 0% inadequada, no próximo subitem analisaram a importância das informações para a qualidade de vida dos pacientes que obteve 83% adequado para os juízes, 17% parcialmente adequado e 0% inadequado, na opinião dos juízes em relação a TA poder circular no meio científico 91% responderam que está adequada enquanto que 9% respondeu que está parcialmente adequada e 0% inadequado.

Quando se questiona em relação a TA atender os objetivos do programa Hiperdia 91% responderam que estão adequadas, 9% parcialmente adequada e 0% inadequado.

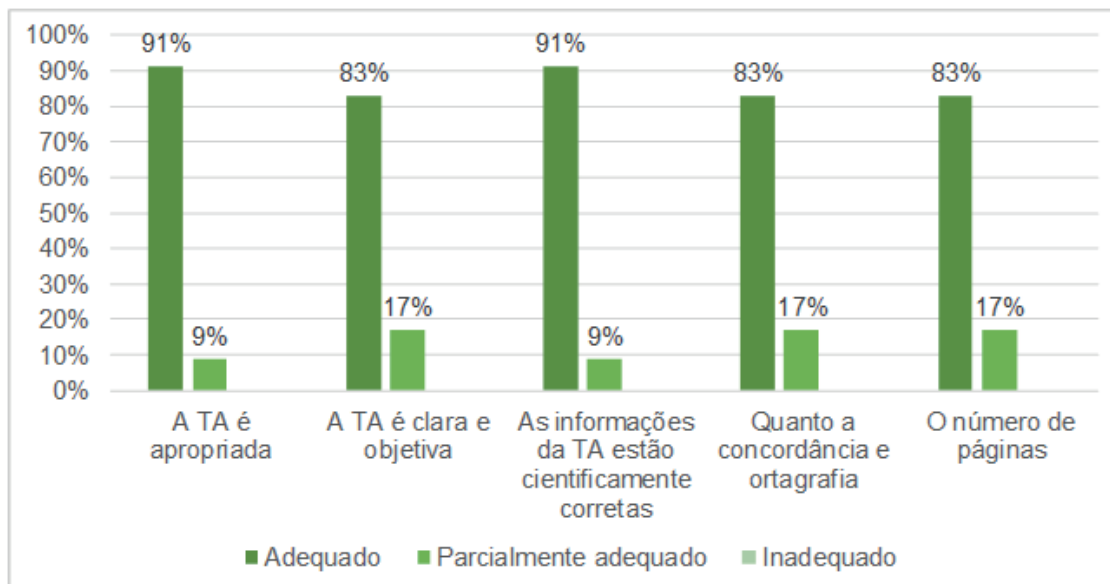


Figura 2 – Quanto à estrutura e apresentação da TA.

Analisou-se na figura 2 quanto à estrutura e a apresentação da TA, ressaltando-se sua organização geral estratégia de apresentação, coerência e formatação. Esse item divide-se em cinco subitens sendo o primeiro se a TA é apropriada 91% dos juízes respondeu como adequado, 9% como parcialmente adequado e 0% inadequado, o segundo subitem perguntou quanto a clareza e objetividade da TA, 83% responderam que está adequado, 17% como parcialmente adequada e 0% inadequada. No terceiro subitem analisou-se se as informações contidas na TA estão cientificamente corretas, 91% afirmaram que está adequada, 9% parcialmente adequado e 0% inadequado. O quarto e quinto subitem examinou-se quanto à concordância e ortografia e o número de páginas, respectivamente, 83% dos juízes afirmaram-se que a TA está adequada, 17% como parcialmente adequada e 0% inadequada.

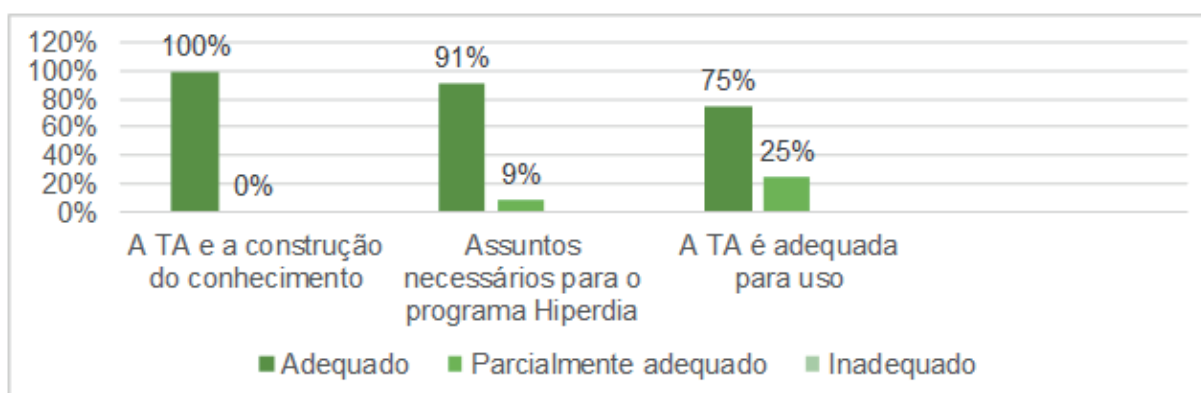


Figura 3 – Destaca quanto à relevância da TA.

Apresenta-se na figura 3 quanto à relevância da TA para os profissionais em que usarão a tecnologia como um instrumento para o seu serviço. Foram analisados três

subitens, quanto a TA e a construção do conhecimento com 100% das respostas dos juizes como adequado, 91% dos juizes avaliaram como adequados os assuntos necessários para o programa Hiperdia, 9% como parcialmente adequado e 0 % inadequado. Por fim, quando questionados se a TA estava adequada para uso, 75 % afirmaram estar adequada, 25% avaliaram como parcialmente adequada e 0% inadequada.

Seguiu-se o exposto na metodologia quanto definiu-se a análise de conteúdo de Bardin, para a análise qualitativa. Dessa forma no intuito de organiza-se melhor as informações das sugestões apresentadas pelos juizes, estabeleceu-se três categorias temáticas, geradas a partir das respostas subjetivas emanadas dos participantes: Inclusão de itens no histórico de enfermagem; Inclusão de itens na Prescrição de enfermagem; Adequação da TA/informações mais objetivas. As categorias são descritas a seguir:

Categoria 1: Inclusão de itens no histórico de enfermagem

Evidenciou-se de acordo com as respostas obtidas dos juizes especialistas, a necessidade de inclusão de alguns itens no histórico, conforme as falas descritas nos trechos abaixo:

“Achei interessante o trabalho, porém faço algumas ressalvas, no histórico de enfermagem senti falta de alguns dados bem como reside com quantas pessoas, se mora perto da UMS (A1)”.

“No histórico de enfermagem, na parte de identificação, vocês poderiam acrescentar o item, como prefere ser chamado (A5)”.

“Acho importante inserir no histórico de enfermagem se o paciente utiliza alguma medicação de uso contínuo (A6)”.

“Senti falta de alguns itens, como o número do cartão SUS, um espaço para colocar que medicamentos que está sendo utilizado (A9)”.

Categoria 2: Inclusão de itens na prescrição de enfermagem

Mostrou-se nessa categoria, diante das respostas, a necessidade de incluir alguns itens na prescrição de enfermagem, podendo observar nas falas a seguir:

“É muito importante vocês colocarem na prescrição de enfermagem, encaminhar para o serviço de nutrição, pois esses pacientes do Hiperdia nem sempre tem uma alimentação adequada (A1)”.

“Alguns pacientes utilizam insulina, coloquem na prescrição de enfermagem a orientação quanto à administração correta da insulina (A4)”.

“Sugiro que a prescrição de enfermagem seja de acordo com seu respectivo Diagnóstico de Enfermagem (A6)”.

Categoria 3: Adequação da TA/Informações mais objetivas

Sugeriu-se nessa categoria por alguns juizes, a possibilidade de diminuir o tamanho

da TA em números de páginas, pelo fato de considerem extenso, retirando algumas informações que torne repetitivas e tornando a tecnologia cansativa para o serviço do enfermeiro.

“Embora o instrumento esteja totalmente coerente para aplicação da SAE no hiperdia, sugiro que para aplicação seja resumido facilitando o trabalho do enfermeiro, devido ao grande número de pacientes atendidos ao dia (A7)”.

“Precisa reduzir o número de informações, pois está extensa a tecnologia (A8)”.

“Sugiro que vocês reduzam o formulário, pois esta extensa. Além disso, tem algumas informações repetidas e outras não relevantes (A9)”.

“Este é o instrumento mais complexo que você tem está bem estruturada, falta apenas uma organização de posição de pergunta, correção de concordâncias e retirar alguns itens que se tornaram repetitivo (A11)”.

Enfatiza-se que alguns juízes destacam que a tecnologia está bem elaborada e não precisa de ajustes, sendo de fácil interpretação e adequando-se aos objetivos do programa Hiperdia, como mostra as falas a seguir:

“Muito bem elaborada para atuação do enfermeiro na Atenção Básica em Saúde (A2)”.

“O instrumento está dentro dos padrões do Hiperdia, não necessita de ajustes (A3)”.

“Muito boa a tecnologia, fiz algumas considerações para acrescentar no conteúdo (A4)”.

“Gostei do que vocês me apresentaram (A5)”.

“De maneira geral, o instrumento está objetivo (A9)”.

“O material está adequado ao profissional (A10)”.

“Está de fácil interpretação e bem elaborado (A12)”.

4 | DISCUSSÃO

Permitiu-se no presente estudo promover reflexões relevantes sobre uma temática pouco explorada na literatura, visto que a validação de uma tecnologia assistencial para aplicabilidade da SAE no programa Hiperdia representa-se uma inovação e um grande desafio.

Observou-se quanto os objetivos da tecnologia, uma concordância entre os juízes, reforçando-se em sua maioria que a tecnologia está apta a circular no meio científico, em que se atende os objetivos do programa Hiperdia e proporciona informações pertinentes para a melhor qualidade de vida dos pacientes de forma coerente.

Avaliou-se a estrutura e apresentação da TA, e definiu-se estar apropriada, quanto à clareza e objetividade, informações cientificamente corretas, concordância e ortografia

e número de páginas. Item por item foi analisado e, como se observa nas figuras, a sua maioria se encontra de acordo com a TA, já que a tecnologia não deve chegar inapropriada ao público alvo.

Quanto à relevância da TA, os juízes mostraram-se satisfeitos pela iniciativa da temática em questão e pela TA, por engrandecer o trabalho do enfermeiro no programa Hiperdia, de maneira que a avaliação dos juízes superou o esperado.

Compreende-se que a visão de tecnologia em enfermagem ainda é um desafio para uma profissão cujo foco é o indivíduo. Portanto enfatiza-se, que a tecnologia não pode ser entendida como um paradigma de cuidado contrário ao humano, mas, principalmente, um agente e objeto em função da pessoa humana. A tecnologia pode ser um fator que humaniza, mesmo nas áreas mais tecnologicamente intensas de cuidado em saúde (NASCIMENTO; TEIXEIRA, 2018).

Comprovou-se na análise quantitativa de todos os itens percentuais de concordância entre os blocos, nesse aspecto, deduz-se que a tecnologia alcançou o grau de significância, não há dúvidas quanto à melhoria assistencial proporcionada pelas inovações tecnológicas, assim como é inquestionável a importância do preparo profissional, do oferecimento de recursos adequados e da preservação do cuidado acolhedor e humanizado para que tal processo seja consolidado de maneira eficaz (FERREIRA, et al., 2018).

Destaca-se que todo o conteúdo do instrumento foi debatido item a item, com espaço para colocação de todos os argumentos sobre o assunto, com troca de opiniões entre os participantes, até o direcionamento de propostas de modificações, inclusões e supressões aos itens. Como no histórico de enfermagem e na prescrição de enfermagem que se sugeriram inclusão de itens importantes, como a complementação dos dados socioeconômicos e da identificação do paciente a fim de deixar a TA o mais completa possível. Visto que a identificação dos pacientes completa é de suma importância para a melhor qualidade de vida dos pacientes a fim de atender aos objetivos do programa Hiperdia.

Sabe-se que para uma melhor assistência através da SAE, necessita-se obter todas as informações necessárias, como histórico de saúde, familiar, socioeconômico e condições de moradia, pois são fatores que direta ou indiretamente influenciam no processo de saúde-doença, desta maneira enfatiza-se a importância de uma eficiente coleta de dados para o histórico de Enfermagem no programa Hiperdia. Assim proporciona-se para o enfermeiro a identificação dos problemas de enfermagem de maneira holística, favorecendo uma assistência de qualidade (SILVA, et al., 2017).

Nota-se que os juízes destacam alguns pontos específicos que poderiam estar sendo registrados de forma dupla na TA, uma constatação foi feita, julgando o instrumento muito longo, para os juízes o profissional poderia se cansar durante o preenchimento dada a grande demanda de atendimento no programa Hiperdia. Corrobora-se com esse posicionamento um estudo de revisão, enfatizando-se que a implantação da SAE na APS é

importante para melhoria da assistência ao usuário/família na busca de um olhar holístico e integral do enfermeiro sobre a comunidade a qual ele está atuando, uma vez que esse cuidado é diferenciado das demais áreas por ser contínuo, sendo este um desafio a ser enfrentado por este profissional (BARROS; PEREIRA, 2016).

Todos os juízes fizeram uma avaliação positiva da tecnologia analisada, avaliando sua elaboração e linguagem de fácil compreensão, contribuindo na agilidade do serviço do enfermeiro. Possibilita-se através da linguagem adequada e de fácil compreensão a melhor efetividade na comunicação entre os profissionais, assim proporcionando-se uma assistência de qualidade, pois a comunicação efetiva na área da saúde é essencial desenvolver um serviço adequado para o cliente (VALLE, et al., 2015).

Evidencia-se que os enfermeiros que utilizam o processo de enfermagem em sua assistência na APS, apresentam maior cobertura em todos os serviços de promoção da saúde e prevenção de riscos e agravos, melhores indicadores de controle da condição de saúde do usuário, e, conseqüentemente menos gastos com o consumo de medicamentos, se comparado aos enfermeiros que planejaram e executaram suas intervenções sem o auxílio do processo de enfermagem (RIVAS, et al., 2016).

Entende-se tecnologia, de forma mais ampliada, como resultante de processos experimentais de pesquisa e cotidianos, que vão ao encontro do desenvolvimento de conhecimentos científicos tanto para a construção de produtos tangíveis quanto para provocar intervenções para a prática em si (ações) (RITTER, et al., 2014).

Demonstrou-se na análise qualitativa de todos os comentários/sugestões que os juízes consideraram a TA como adequada para uso, mas fizeram suas contribuições no sentido de melhorar a TA.

5 | CONCLUSÃO

Verificou-se no presente estudo, a validação de uma tecnologia assistencial para a aplicabilidade da SAE no programa Hiperdia, constatou-se que, por se tratar de uma proposta inovadora, a qual se reveste de complexidade, por seguir os passos do método científico, além das normas e regras às quais a validação deve ser submetida, esse trabalho provoca nos profissionais distintas opiniões a seu respeito, embora a maioria tenha manifestado que concorda com a forma com a qual veio conduzido o seu desenvolvimento, em muitos dos aspectos analisados.

Possibilitou-se com a participação dos juízes uma adequação do conteúdo, contribuiu-se com sugestões a partir de suas experiências profissionais, sendo de grande importância para o aperfeiçoamento da TA. Evidenciou-se em todas as opiniões, críticas construtivas, levando em consideração e adequações da TA de forma clara e objetiva, pois a realização dessa etapa foi importante para o aperfeiçoamento da tecnologia, permitindo abranger

fatores importantes que não haviam sido considerados inicialmente.

Entende-se, com a conclusão desse estudo, que a implementação do novo instrumento pode colaborar para o aperfeiçoamento da prática assistencial no serviço. Estudos futuros para a aplicabilidade da tecnologia assistencial desenvolvida deverão ser desenvolvidos para mensurar seus impactos no cotidiano. Para o meio científico, esse estudo propõe novas perspectivas de cuidado e promoção da saúde, assim como serve para contribuir para novas pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias assistenciais direcionadas para a Atenção Primária em Saúde.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. F. K. D.; AMENDOLA, F.; TROVO, M. M. **Tecnologias relacionais como instrumentos para o cuidado na Estratégia Saúde da Família**. Rev Bras Enferm, v. 70, n. 5, p. 1032–1041, set/out. 2017.

ALENCAR, I. G. M. et al. **Implementation and Implantation of the Systematization of Nursing Assistance**. J Nurs UFPE line, v. 12, n. 4, p. 8–12, abr. 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 281 p.

BARROS, A. P. M.; PEREIRA, F. G. **Aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família: uma revisão bibliográfica**. Rev Eltron Gest Saud, v. 7, n. 1, p. 388–406. 2016.

BIDÔ, E. L. et al. **Reflexões sobre a assistência de enfermagem humanizada e a tecnologia usada na unidade de terapia intensiva**. Rev Conex Eletrôn, v. 13, n. 1, p. 1–11, jan/dez. 2016.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. **Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica**. Rev Eltron Cien Polit, v. 7, n. 1, p. 173–188, jan. 2016.

FERREIRA, E. A. et al. **Abandonment of anti-hypertensive treatment in elderly: knowing its conditioners**. J Nurs UFPE line, v. 13, n. 1, p. 118–125, jan. 2019.

FERREIRA, M. F. C. et al. **Construction of care technology for applicability of the systematization of nursing care in primary health care in the prenatal program**. Int J Dev Res, v. 8, n. 12, p. 24947–24952, dez. 2018.

GIRARD, G. P. et al. **Production of educational technology about systemic arterial hypertension**. Int J Dev Res, v. 8, n. 12, p. 24853–24856, dez. 2018.

GUEDES, T. A. et al. **Estatística descritiva. Projeto de ensino aprender fazendo estatística [Internet]**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Estatística. Disponível em: <http://www.des.uem.br/projetos/Estatistica_Descritiva.pdf>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017. 310 p.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016. 96 p.

MOURA, D. J. M. et al. **Sistematização da assistência de enfermagem fundamentada na CIPE® e na teoria da adaptação em hipertensos**. Rev eletrônica enferm, v. 16, n. 4, p. 710–709, out/dez. 2014.

NASCIMENTO, M. H. M.; TEIXEIRA, E. **Educational technology to mediate care of the “kangaroo family” in the neonatal unit.** *Rev Bras Enferm*, v. 71, supl. 3, p. 1290-1297. 2018.

NIETSCHE, E. A. et al. **Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem.** *Rev Latino-am Enferm*, v. 13, n. 3, p. 344–353, maio/jun. 2005.

NIETSCHE, E. A. et al. **Innovative Technologies of Nursing Care.** *Rev Enferm UFSM*, v. 2, n. 1, p. 182–189, jan/abr. 2012.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a prática da enfermagem.** 9 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2019. 280 p.

RITTER, C. B. et al. **Grupo como tecnologia assistencial para o trabalho em enfermagem na saúde coletiva.** *Saúde e Transform Soc*, v. 5, n. 3, p. 83–90, 2014.

RIVAS, F. J. P. et al. **Effectiveness of Nursing Process Use in Primary Care.** *Int J Nurs Knowl*, v. 27, n. 1, p. 43–48, jan. 2016.

SILVA, C. S. et al. **Caracterização da Consulta de Enfermagem na Atenção à Pessoa com Hipertensão e Diabetes.** *Rev Port Saúde e Soc*, v. 2, n. 1, p. 347–362. 2017.

SOUZA, V. B. **Soft Technologies in Health to Potentize the Quality of Care to Pregnant Women.** *J Nurs UFPE* line, v. 8, n. 5, p. 1388–1393, maio. 2014

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE – Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 491 p.

TORRES, G. M. C. et al. **The use of soft technologies in the care of hypertensive patients in Family Health Strategy.** *Esc Anna Nery Rev Enferm*, v. 22, n. 3, p. 1–8, jun. 2018.

VALLE, W. A. C. et al. **Nursing consultation - a restructuring strategy of the program hiperdia.** *J Nurs UFPE* line, v. 9, n. 6, p. 8155-8164, jun. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso Vascular 175, 176, 178, 179, 180

Adolescente 108, 110, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173

Assistência ao Paciente 92, 93, 95, 125, 127, 128

Atenção Básica 17, 47, 48, 107, 113, 116, 155, 167, 173, 217, 218, 220, 221

Atenção Primária à Saúde 147, 150, 151, 206, 207, 209, 214, 215

Auditoria de Enfermagem 227, 229, 231, 232, 235, 236

Autocuidado 8, 9, 10, 11, 12, 13, 19, 20, 23, 30, 35, 36, 37, 38, 45, 62, 68, 69, 70

Avaliação 10, 16, 22, 23, 26, 37, 46, 48, 52, 57, 58, 74, 77, 85, 86, 88, 90, 93, 95, 98, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 129, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 152, 156, 157, 159, 166, 182, 184, 186, 187, 192, 194, 196, 197, 198, 200, 203, 204, 205, 210, 214, 221, 222, 228, 229, 231, 232, 235, 236

C

Cardiologia 24, 27, 42, 48, 237

Cardiomiopatia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Comparação Transcultural 131, 133

Competência Profissional 106, 129

Comunicação 20, 26, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 157, 169, 188, 189, 190, 196, 199, 200, 202, 208, 212, 213, 218, 220, 221, 234, 235

Cuidado de Enfermagem 1, 5, 15, 17, 26, 41, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 88, 90, 93, 95, 101, 116, 150, 187, 218

Cuidado Pré-Natal 106

Cuidados Críticos 53, 95, 223

Cultura de Segurança 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 213, 214, 224, 225

D

Diabetes Mellitus 66, 147, 148

Diagnóstico de Enfermagem 12, 16, 19, 26, 35, 45, 48, 63, 104, 149, 154, 219

Drogas 160, 161, 163, 165, 173

E

Educação em Enfermagem 5, 106

Educação Permanente 85, 105, 106, 107, 115, 116, 201, 217, 218, 219, 220, 221, 233, 234

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26,

27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Erros Médicos 207, 209, 212

estudos de validação 131, 133, 145

Eventos Adversos 57, 177, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 224, 226

G

Gestão da Segurança 195

H

Hemodiálise 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183

Hipertensão Arterial Sistêmica 66, 147

I

Insuficiência Cardíaca 24, 25, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

N

Neonatologia 75

Neoplasias da Próstata 102, 104

O

Obtenção de Tecidos e Órgãos 63

P

Passagem de Plantão 50, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 196

Periparto 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Prática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 16, 17, 18, 24, 26, 36, 37, 44, 57, 62, 64, 71, 72, 75, 77, 82, 85, 86, 88, 97, 100, 102, 107, 108, 115, 122, 124, 126, 129, 133, 147, 148, 149, 157, 158, 159, 162, 172, 177, 180, 181, 182, 186, 219, 221, 223, 224, 227, 231, 233, 235, 236, 237

Prática Clínica Baseada em Evidência 75

Processo de Enfermagem 6, 12, 14, 15, 23, 26, 30, 37, 47, 51, 60, 62, 63, 64, 102, 147, 149, 157, 172, 219, 233

Pronto-Socorro 117, 118, 120, 123, 126

Psicometria 131, 133, 134

Q

Qualidade Assistencial 227, 229, 232, 233, 235, 236

R

Registro de Enfermagem 227, 229, 230, 231

Respiração Artificial 93, 95

S

Saúde Mental 8, 10, 11, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 213

Segurança do Paciente 26, 51, 52, 55, 57, 59, 60, 81, 85, 100, 177, 181, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 224, 225

Sistemas de Classificação 14, 15, 17, 22

Sistematização da Assistência de Enfermagem 8, 38, 51, 60, 102, 146, 147, 149, 150, 151, 158, 159, 217, 218, 219, 220, 221, 233

T

Tecnologia 1, 76, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 208, 220

Teoria de Enfermagem 8

Terapia Intensiva Neonatal 75, 76, 77, 78, 90, 205

Transferência de Cuidados 50, 51, 54, 55, 58

Transplantes de Órgãos 62, 63, 74

Transporte de Pacientes 223, 225

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020